

**"TECNOLOGIAS NO COTIDIANO": UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR A PARTIR DA PARCERIA PIBID/UFPEL – ESCOLA
MAGDA ROSANE NUNES CORRÊA¹
VERNO KRÜGER²**

¹ Aluna do Mestrado Profissional – FAE/UFPEL – mrmcorrea@yahoo.com.br

² Orientador – Professor do Mestrado Profissional – FAE/UFPEL – kruger.verno@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Na UFPEL, desde 2008, desenvolve-se o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), programa do MEC/CAPES que tem o objetivo de favorecer a formação inicial de professores da educação básica. Este programa referencia suas ações a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais com “prioridade à interdisciplinaridade, contextualização e ensino ativo” (KRÜGER, 2011, p.9). Em nosso Projeto, a interdisciplinaridade é entendida de forma instrumental, ou seja, utilizando “os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista” (BRASIL, 2002, p. 34–36) e referenciou os projetos interdisciplinares desenvolvidos pelas Áreas de Humanidades, Geoartes e Ciências e Matemática em escolas públicas de Pelotas. Neste sentido, o objetivo da presente comunicação é relatar, analisar e avaliar o processo de organização e desenvolvimento de um projeto interdisciplinar entre as áreas de Química, Matemática, Física e Ciências Biológicas denominado “Tecnologias no Cotidiano”, e de uma avaliação deste processo como metodologia para o ensino básico.

2. METODOLOGIA

O projeto interdisciplinar “Tecnologias no Cotidiano” originou-se do interesse dos alunos do Ensino Médio de uma escola pública, como resultado de um processo de construção coletiva que iniciou com a escolha, por parte dos alunos, do tema a ser desenvolvido e que se constituiu no tema gerador.

Este projeto foi construído em várias etapas e os diversos focos de interesse dos alunos foram contemplados a partir de quatro subprojetos: Tecnologia Digital, Tecnologia na Agricultura e nos Alimentos, Tecnologia e Música e Tecnologia na Transformação da Energia. Nos objetivos, o foco foi o estabelecimento de relações entre as tecnologias presentes em seus cotidianos com os conteúdos das disciplinas envolvidas. A partir destas definições o projeto foi apresentado ao grande grupo PIBID/UFPEL, em um seminário geral, juntamente com as demais escolas parceiras do programa e, posteriormente à comunidade escolar.

A etapa seguinte foi a divulgação e a inscrição dos alunos do Ensino Médio para a participação nos subprojetos. Seriam, no máximo, vinte alunos em cada um dos subprojetos, de acordo com seu interesse. Estes foram desenvolvidos dois a dois, em dias alternados da semana, no turno inverso, com duração de duas a três horas, com encontros semanais previamente divulgados e confirmados com os alunos e com professores da escola.

Desta forma, abordaram-se temas envolvendo a tecnologia no Meio Ambiente, na Saúde, na Educação, na Família a partir de metodologias diversificadas, tais como pesquisas, debates, seminários, experimentos, construção de instrumentos musicais e maquetes, produção de videoclipe e visitação à uma usina termoeletrica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na avaliação do projeto "Tecnologias no Cotidiano", realizada pelo grupo envolvido após cada encontro, e ao final, na elaboração do relatório, considerou-se que a experiência foi significativa. Segundo os pibidianos, favoreceu-se o contato com a realidade da escola pública, houve a evolução das concepções prévias dos alunos a partir dos estudos e da socialização das aprendizagens com os demais colegas e com os alunos, além de integrar as áreas do conhecimento em torno de um tema gerador, o que possibilitou a construção do conhecimento interdisciplinar.

Na execução deste Projeto enfrentaram-se também obstáculos, como a sua realização em turno inverso ao horário de aula do Ensino Médio da escola, impediu a adesão e a participação de um maior número de alunos. Estas atividades em extra-turno, cuja natureza era desconhecida no início pelos alunos da escola, também não produziram muita motivação nos alunos a retornarem após o término das aulas do horário regular.

Outro entrave foi o pouco envolvimento dos professores da escola no projeto, embora estes tenham sido convidados a participar do seu desenvolvimento pelos supervisores. Estes inclusive haviam manifestado, em suas falas, que consideravam o projeto interessante e inédito e incentivaram a participação dos alunos nos subprojetos. Entre as alegações citadas pelos professores para justificar esta situação estava a realização do projeto em turno inverso, pois alguns não tinham tempo devido às aulas com outras turmas ou trabalho em outras escolas ou, ainda, não tinham interesse em envolver-se além de sua carga horária.

Apesar disto, muitos aspectos positivos podem ser destacados. Dentre estes, a oportunidade que eu tive de participar de uma experiência metodológica interdisciplinar, o que me motivou para o exercício da cooperação entre as diferentes áreas; a ter o tempo, espaço e a disposição para estudar e promover mudanças na minha prática docente. Ainda, que a realização deste projeto interdisciplinar possibilitou contemplar os interesses dos alunos, favorecendo a aprendizagem significativa, que entendo foi favorecida a partir da interação e do contraste entre as ideias dos alunos e o conhecimento sistematizado fortalecendo a parceria na construção coletiva.

Esta experiência, a partir do PIBID/UFPEL, teve repercussão junto à direção e coordenação pedagógica da escola, resultando daí o convite às supervisoras da escola para assumir a disciplina do Seminário Integrado, na reestruturação do Ensino Médio Politécnico pelo Governo do Rio Grande do Sul, que apresenta como característica o desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

Assim, o projeto "Tecnologias no Cotidiano", produto da parceria PIBID/UFPEL-ESCOLA, tornou-se um marco referencial para que outros projetos sejam desenvolvidos na continuidade desta experiência. Assim, hoje em nossa escola desenvolvem-se dois projetos interdisciplinares: o do Seminário Integrado no Ensino Médio Politécnico: "O Segredo das Coisas" e o projeto "O Som em Quatro Atos" na parceria com o PIBID/UFPEL.

O primeiro deles resultou do interesse dos alunos dos segundos anos do Ensino Médio e está acontecendo em horário regular, envolvendo as áreas do conhecimento: Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Linguagens. Agora percebe-se o empenho de alguns professores e a continuada resistência de outros que não se envolvem ou ignoram a proposta. Esta resistência justifica-se, segundo eles, pela divergência política com a reestruturação no Ensino Médio e, também com a dificuldade em trabalhar de

forma interdisciplinar, pois em sua formação inicial e/ou continuada não tiveram esta experiência. Apesar destes entraves, os professores que já participaram do PIBID/UFPEL como supervisores e os que buscam qualificar sua prática docente, têm desenvolvido este projeto interdisciplinar onde se destaca como aspecto positivo a participação e interesse dos alunos envolvidos.

Por sua vez o projeto interdisciplinar "O Som em Quatro Atos", em parceria com o PIBID/UFPEL, foi também construído a partir do interesse dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio que escolheram o tema gerador Som e tem como objetivo geral, promover de forma lúdica e contextualizada, o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem a aprendizagem dos educandos, integrando as áreas de Ciências e Matemática. Este projeto, constituído de quatro subprojetos: "A Necessidade do Som", "Caminho Auditivo", "Instrumentos Musicais" e "Musicalizar-se", está em andamento na escola e também, como os anteriores projetos do PIBID, está referenciado pelos PCNs e integra também características do primeiro projeto, principalmente o diálogo e a parceria no trabalho em equipe como favorecedores da prática interdisciplinar.

4. CONCLUSÕES

Portanto, a ação pedagógica interdisciplinar aponta para a construção de uma escola mais participativa e decisiva na formação do sujeito social. Para que isso ocorra faz-se necessário o envolvimento e a integração dos professores num trabalho coletivo de diálogo, reflexão das práticas e planejamento para superar esta fragmentação do ensino. Aponta também para que o aluno, sujeito de um ensino interdisciplinar, tenha condições de construir competências para resolver problemas que ultrapassem os limites da especificidade disciplinar avançando em direção a uma visão global de mundo.

O Projeto Interdisciplinar "Tecnologias no Cotidiano" surgiu como uma experiência metodológica inovadora para os pibidianos e alunos. Sua aplicação também foi possível nas escolas de educação básica também nos chamados horários normais de aula. De minha parte, esta participação como supervisora nas ações do PIBID/UFPEL contribuiu para a reflexão de minha prática docente, pois entendi que trabalhar desta forma não descaracteriza as disciplinas e nem fere a autonomia do professor, mas favorece a aprendizagem significativa do aluno.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____, Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**, Brasília: MEC/Semtec, 2000.

_____, Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). **PCN Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Brasília:MEC/Semtec, 2002.

KRÜGER, Verno (Org.). **PIBID/UFPEL**: projetos interdisciplinares. Pelotas: Editora Universitária, 2011.

UFPEL. **Programa PIBID**. Acessado em 27 ago. 2012. Online. Disponível em: http://prg.ufpel.edu.br/prg_programa_pibid.php